

Ninguém escapa: todos os 1,8 milhão de habitantes de Brasília já ficaram sem água pelo menos uma vez este ano

# DIAS DE TORNEIRA SECA

Rogério Dy La Fuente  
Da equipe do Correio

No dia 15 de novembro, dona Maria Lázaro, 57 anos, resolveu aproveitar o feriado para convidar parentes e amigos para um almoço. Teve que usar a criatividade para não passar vexame. Naquele dia, faltou água na Candangolândia e a comida acabou saindo, mas com um tempero extra: foi toda preparada com água da chuva.

As torneiras da casa de Maria estavam secas porque, durante a madrugada, um cano de 50cm de diâmetro que fazia conexão ao reservatório que abastece o Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Candangolândia, Vila Metropolitana, Setor de Postos e Móveis e Park Way se rompeu e deixou sem água, durante três dias, toda a população dessas localidades.

Perante a *lei seca* não há apelação, somos todos iguais a dona Maria da Candangolândia. Neste ano, pelo menos uma vez, todos os 1,8 milhão de habitantes do Distrito Federal ficaram sem água nas torneiras de casa. Em alguns casos, o motivo foram panes nos sistemas de abastecimento da Companhia de Água e Esgotos de Brasília. Mas, na maioria das vezes, os cortes foram feitos para permitir a realização de serviços de manutenção ou ampliação das redes de abastecimento da Caesb.

Os sucessivos cortes no fornecimento de água — somente este ano foram 13, que atingiram todas as cidades e assentamentos — trouxeram novos hábitos ao cotidiano dos moradores das cidades do Distrito Federal. O principal deles, a estocagem de água em reservatórios caseiros. Não é raro encontrar caixas d'água reserva, tambores metálicos, bacias, baldes, latas e panelas, sempre cheios na véspera.

Ronaldo de Oliveira



Buscar água em balde por causa das torneiras vazias: cena que a Caesb tenta evitar que se repita cada vez com mais freqüência em Brasília

## CARÊNCIA POSITIVA

Somente neste ano, a Caesb suspendeu por oito vezes o abastecimento para fazer serviços de melhoria na rede. Até agora, somente do Programa de Desenvolvimento Operacional dos Sistemas de Abastecimento de Água do Distrito Federal, já foram investidos US\$ 59 milhões em obras. "O fato de todo mundo ter ficado ao menos um dia sem água é positivo. Os cortes só aconteceram porque estamos trabalhando para melhorar o sistema",

diz Marcos Montenegro, presidente da empresa.

Hoje, pelo menos 180 mil pessoas vão ficar sem água na Asa Norte, por causa da instalação de duas válvulas redutoras de pressão na adutora que abastece a região. O serviço faz parte do Programa de Desenvolvimento Operacional, um contrato no valor de US\$ 200 milhões assinado em 1989 com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para melhoria do abastecimento de água em Brasília.

Apesar de advertida do corte ontem, a secretária da empresa Kaplast, a CLN 105, não sabe como fazer para se virar sem água no escritório. "Aqui somos três pessoas, que trabalham das 8h às 18h. O gasto de água é basicamente com banheiro, mas como não há uma caixa d'água exclusiva, não sei no que vai dar", afirma.

## HERANÇA

O presidente da Caesb avalia que os investimentos feitos este ano e no ano passado mudaram o perfil

do abastecimento de água em Brasília. "Quando recebemos a Caesb no início de 1995 não havia um dia em que não faltasse água no Paranoá, Planaltina, Sobradinho, Santa Maria e Brazlândia. Agora, só temos falta d'água quando estamos ampliando ou reparando as redes", diz Montenegro.

Segundo o presidente da Caesb, vai haver novos cortes no abastecimento de água. "Já gastamos US\$ 181 milhões e até maio do ano que vem temos contratadas obras no va-

lor de US\$ 14 milhões", avisa. "Vamos ser a primeira unidade da Federação a ter 100% de cobertura pelo sistema oficial de abastecimento de água."

No próximo domingo, a Caesb inaugura uma rede de abastecimento que pretende acabar com o racionamento de água em Sobradinho II. "Para garantir abastecimento constante, não ficaremos constrangido em cortar temporariamente o fornecimento de água", diz Montenegro.

## COPOS VAZIOS

Locais onde mais faltou água em 1996

**5** vezes

Sobradinho

**4** vezes

Núcleo Bandeirante, Candangolândia e Riacho Fundo

**3** vezes

Recanto das Emas, Taguatinga, Ceilândia e Asa Norte

Fonte: Arquivo Correio Brasileiro

**Nota:** o número se refere à quantidade de vezes em que o fornecimento de água foi suspenso, e não aos dias em que as cidades ficaram sem abastecimento.